



MERGULHO DA BALEIA

“A escultura do Mergulho da Baleia é antes do mais uma homenagem ao povo da Ilha do Faial, onde nasci. Mas esta baleia à beira Tejo, tem sobretudo a ver com a despoluição do rio, que conhece o regresso dos golfinhos e vê melhorar a qualidade das suas águas. O Mergulho da Baleia representa assim uma aposta futura no eco-sistema do estuário do rio Tejo”.

Augusto Cid *in* “Projectos e Obras do Município de Oeiras”, 2003

Augusto José de Matos Sobral Cid, natural do Faial, é o autor desta conhecida escultura, um ícon do litoral Lisboa-Cascais, na Praia da Torre em Oeiras.

Numa singela homenagem à sua memória, poucos dias após a sua morte em 14/3/2019, reproduzimos uma expressiva imagem da obra emblemática que designou Mergulho da Baleia. E recordamos o verdadeiro sentido que quiz dar a essa criação da sua arte através da mensagem que introduz este “*in memoriam*”. Bem ajustada ao sentido da sua própria vida, pautada pela defesa de convicções e causas.

Ao dedicar este seu trabalho ao povo da sua terra – a Ilha do Faial – certamente sabia que acrescentava intensidade ao mergulho da baleia. Arrastando consigo as mais profundas raízes da cultura baleeira das Ilhas dos Açores, desde o Séc. XIX no Faial. Mas este mergulho é lançado ainda como apelo maior aos novos tempos de defesa da sustentabilidade ambiental.

Augusto Cid teve uma longa e brilhante carreira na comunicação social afirmando-se como um “cartoonista” de sabor político impar. Em tempos tardios da sua vida voltou à escultura com uma obra de referência em Belém, a estátua de Nuno Álvares Pereira.

DESTAQUE

A Câmara Municipal de Ponta Delgada vai homenagear no dia da cidade em 2/4/2019, com a atribuição da Medalha de Mérito Municipal, sob proposta da Comissão de Toponímia, Distinções Honoríficas e Património Cultural, várias personalidades associadas à Ciência, das quais o Antigo Aluno do Liceu da Horta (1951-1956), **Victor Hugo Lecoq Lacerda Forjaz**.

Suportam esta homenagem, em síntese, os dados curriculares seguintes de **Victor Hugo Forjaz**: Vulcanólogo, Professor Jubilado da Universidade dos Açores, especializado em Riscos Geológicos e Vulcanológicos e em Ciências Geotérmicas, foi cofundador da *International Society of Planetology* e fundador do Instituto de Geociências dos Açores. Foi diretor do Programa Geotérmico dos Açores e é presidente do Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores.

CASA DOS AÇORES EM LISBOA

Pela primeira vez na sua história, longa de 92 anos, esta prestigiosa instituição de cultura açoriana terá uma mulher a dirigi-la. **Delfina Porto**, natural do Faial, foi eleita no passado dia 18/3/2019 liderando uma lista que se propõe desenvolver no próximo biênio um extenso programa sob o lema “Consenso, Rigor e Empenho”. Assinala-se, ainda, que os três órgãos sociais da CAL serão presididos por Antigos Alunos do Liceu da Horta – **Miguel Loureiro** (Ass. Geral), **Norberto Rosa** (Cons. Fiscal) e **Delfina Porto** (Direcção). Outros Antigos Alunos integram os elencos directivos da CAL: Artur Teodoro de Matos (AG), José Maria Duarte, José Manuel Novais, Álvaro Melo e Aurélio Machado (Cons. Fiscal), Francisco Ferreira, Ricardo Vieira, João Saramago, Natália Simas, Ana Eduína Ferreira, Manuela Meneses (Direcção). Recorda-se que a AAALH foi criada na CAL (1996), que existe um acordo de cooperação (2002) e, também, que a CAL é Sócio Honorário da AAALH (2017).

UMA ESTÁTUA PARA O PROFESSOR FREDERICO MACHADO

No âmbito do programa que vem assinalando o Centenário do **Professor Frederico Machado**, o Antigo Aluno e Sócio Honorário da AAALH, **José Duarte da Silveira**, Consul Honorário de Portugal em Porto Rico, lançou a ideia que está a ser confirmada em movimento de angariação de fundos para a construção de uma estátua que perpetue a memória de **Frederico Machado** pelos altos serviços que prestou ao Faial, aos Açores e ao país, como Cidadão e como Cientista.

Uma confidência... a AAALH ainda teve a oportunidade de fazer algumas perguntas a **Frederico Machado**. À grande curiosidade de conhecer o valor que dava às homenagens, sabendo-se que não as citava no currículo, confidenciou-nos, respondendo sem vacilar: “As homenagens que mais me ‘tocaram’ foram as manifestações de carinho e de gratidão das pessoas do Faial e do Pico por altura das crises sísmicas e, no fim da minha carreira, na Universidade de Aveiro, a homenagem dos meus alunos que me ofereceram uma placa onde diziam: *quando formos grandes queremos ser como o Frederico Machado*”.